

Cônsul da Holanda gerencia madeireira no Pará

AMBIENTE

Willeke Van Der Struik admitiu atividade em empresa em Paragominas, embora embaixada negue

CARLOS MENDES

Especial para o Estado

BELÉM – O cônsul da Holanda no Pará, Willeke van der Struik, além de representante do seu País no Estado brasileiro, também atua no ramo madeireiro. Ele tem passado a maior parte de seu tempo em Paragominas, a 320 quilômetros de Belém. “Estou gerenciando a Madeireira Rosa”, disse Struik por telefone. A madeireira é uma das maiores empresas do setor na região e pertence ao prefeito do município, Sidney Rosa (PS-DB).

A embaixada da Holanda em Brasília não tem informação da participação do seu cônsul na Madeireira Rosa. O cônsul trabalharia apenas para uma “companhia americana”, segundo informações prestadas por um funcionário da embaixada, que atendeu uma chamada feita pelo Estado. Segundo esse funcionário, quem tinha envolvimento com a madeireira era o ex-cônsul que há três anos voltou para Holanda.

Van der Struik admitiu ontem que já trabalhou com o madeireiro holandês Gerardus Bartels, um dos sócios da madeireira EB Holanda-Andirá, no Estado do Amazonas, que está sendo procurado pela polícia. Eles atuaram juntos na madeireira Brumasa, em Macapá (AP). “A última vez que estive com ele foi para visitá-lo doente num hospital, mas fiz isso como cônsul e não por alguma outra razão”, contou Struik.

Ele disse que desconhecia o envolvimento de Bartels com a saída ilegal de madeira do Brasil. “Eu sabia que ele mexia com madeira e importava estrume de boi da Holanda, nada mais”, disse. O cônsul afirmou conhecer Bartels há 30 anos. “Trabalhamos na Brumasa, mas depois disso nos separamos”, contou.

6/4/99
315
OESP
Pg A-9